

## **Olimpíadas no Rio: Uma Análise das Notícias sobre o Evento no Site de Humor Sensacionalista**<sup>1</sup>

Filipe MACON<sup>2</sup>  
Muniz SODRÉ<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **Resumo**

Este artigo tem o objetivo de entender como os preparativos para as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro geraram efeitos através de textos na internet que realizam paródia do jornalismo. Partimos da hipótese de que o humor pode estimular um debate em torno do assunto, mostrando as visões da sociedade civil, que se espelham na linguagem. Seleccionamos três matérias do site *Sensacionalista*, um dos mais visualizados do gênero. A busca ocorreu no mês de maio de 2015 por palavras-chave do buscador do *Google*

**Palavras-chave:** discurso; humor; olimpíadas; internet; sensacionalista.

### **Introdução**

O Rio de Janeiro vive, na ocasião de seu aniversário de 450 anos, a expectativa de uma intensidade de eventos, entre os quais se destacam as Olimpíadas de 2016. A cidade é alvo de transformações em diversas áreas. O legado do evento passou a ser discutido no período preparatório, incluindo as modificações viárias com obras espalhadas pelo Centro do Rio, sendo comentado o congestionamento sofrido pela população. No meio ambiente, a questão da poluição ganhou força e na área da segurança, a violência.

Este artigo enfoca a circulação de textos envolvendo o humor de notícias jornalísticas na internet, que ganhou força na última década. Partindo do pressuposto de que há relações urbanas que afetam a cidade e que passaram a ser discutidas com intensidade nas relações de comunicação, procuramos investigar como o assunto esteve presente em um dos sites de humor sobre o jornalismo, o *Sensacionalista*. A seleção do portal ocorreu por sua repercussão, alcançando em um dia mais de um milhão de acessos.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Comunicação da ECO-UFRJ, email: macon@audioativo.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Prof. Dr. do Curso de Comunicação da ECO-UFRJ, email: sodremuniz@hotmail.com.

Para compor uma amostra qualitativa de notícias do *Sensacionalista*, rastreamos três, que tivessem relação com o assunto *Olimpíadas* no mês de maio. A ferramenta usada foi o buscador do *Google* através das palavras-chave *Sensacionalista* e *Olimpíadas*. Além da análise do material, foi feita uma entrevista em história oral na casa de Nelito Fernandes, idealizador do site de humor.

## O Sensacionalista

Os sites de humor do jornalismo no Brasil se multiplicaram a partir do final da primeira década dos anos 2000. O inspirador mais próximo foi o portal americano *The Onion*<sup>4</sup>, fundado como um jornal em 1988 por Tim Keck e Christopher Johnson, estudantes da Universidade de Wisconsin. O impresso migrou para o meio digital em 1996. De acordo com sua política editorial, o *The Onion* usa nomes inventados em suas histórias, a não ser em casos nos quais figuras públicas são satirizadas. Qualquer outro uso de nomes reais é acidental e coincidência<sup>5</sup>.



*The Onion*, <http://www.theonion.com/>, acesso em 22/09/2014

O *The Onion* estimulou no Brasil a criação do *Sensacionalista* (2009), que em seu título se assemelha no tipo de fonte à usada pelo *The New York Times*. O site foi idealizado pelo jornalista e redator Nelito Fernandes. Nelito trabalhou por três anos como redator do programa de televisão *Casseta & Planeta*, que também realizava paródia dos formatos jornalísticos. Após ser demitido, ele resolveu montar equipe para desenhar o *Sensacionalista*, com referência no site norte-americano. O site começou antes com outro nome: *Diário de Hoje*. Mas para não ser confundido com um portal de jornalismo, foi mudado posteriormente. As notícias publicadas no *Sensacionalista* são fictícias baseadas ou

<sup>4</sup> Destacamos como outros exemplos de portais de paródia da imprensa no exterior: o **El Deforma** no México (<http://eldeforma.com/>, acesso em 30/03/2015); o **No.Ticiero** na Costa Rica (<http://no.ticiero.com/>, acesso em 30/03/2015) e o **The Beaverton** no Canadá (<http://www.thebeaverton.com/>, acesso em 30/03/2015).

<sup>5</sup> <http://www.theonion.com/faq/>

não na realidade. As informações são divididas em editorias – país, esporte, entretenimento, mundo, digital, economia – postadas, por vezes, a partir de assuntos que estão na pauta do dia e com envolvimento de nomes de artistas e governantes.

Um exemplo é a baixa dos rios em São Paulo com a estiagem, prejudicando o fornecimento de água. Na postagem, o texto indaga se outros pontos não estariam a um nível ainda mais baixo, como o debate político, a presidente Dilma Rousseff, o seu adversário à época Aécio Neves ou o time paulista Palmeiras<sup>6</sup>. A página principal contém espaço para destaques, últimas publicações e *feedback* dos leitores por meio de comentários, além de janelas para redes sociais como *twitter* e *facebook*. O subtítulo – *um jornal isento de verdade* – é um trocadilho, a partir do qual pode-se pensar como um slogan para a neutralidade em publicar notícias ou pelo viés da falta de verdade do conteúdo. Após a análise das publicações, observamos que prevalece a segunda interpretação. As postagens contam com manchetes, fotos e hierarquia de informação da mais importante para a menos, nos moldes jornalísticos. Os recursos advêm por publicidade.

Apesar das idas e vindas de entrada e saída dos integrantes, o site funciona com cinco membros: o Nelito, a sua esposa e jornalista Martha Mendonça, o jornalista Marcelo Zorzanelli, o historiador Leonardo Lanna e Vinícius Antunes, um leitor que chegou a trabalhar como analista de conteúdo da *Rede Globo*. O *Sensacionalista* fez investidas na televisão com um programa no canal *Multishow* que durou 5 temporadas e depois manteve a atuação na internet com algumas tentativas em *podcast*. Além do programa *Casseta & Planeta*, Nelito Fernandes atuou como redator de programas de variedades na *Rede Globo* como *Domingão do Faustão*, mas o gosto maior foi ter participado da equipe do *Divertics* na emissora, já que aí teve a oportunidade de trabalhar com humor. Fez parte ainda depois da equipe do *Zorra Total*. Como jornalista passou por redações como do jornal *O Globo*, *Extra* e *Revista Época*, locução em rádios e manteve ainda experiências com fotomontagens no site de sua autoria *Eu hein*, ganhador de 5 *ibests*.

---

<sup>6</sup> O texto da matéria começa da seguinte forma: “Quem está mais baixo? Palmeiras, o nível do debate, Dilma Rousseff, Aécio ou a água em São Paulo? Pesquisadores foram às ruas com essa questão, para saber quem está mais baixo do que barriga de cobra.” In “Nível de água em SP já está mais baixo que o do Facebook”. *Sensacionalista*, <http://www.sensacionalista.com.br/2014/10/14/nivel-da-agua-em-sp-ja-esta-mais-baixo-que-o-do-facebook/>, acesso em 22/10/2014.



**Sensacionalista**, <http://www.sensacionalista.com.br/>, acesso em 22/10/2014

O *Sensacionalista* foi o chamarisco para a criação de diversos sites com as mesmas características. No dia 22 de abril de 2012, chegou a ser publicada, em revista do jornal *O Globo*, a reportagem *É tudo mentira* com o subtítulo “Sites de humor com notícias falsas, como *O Sensacionalista*, *O Bairrista*, *G17* e *2030*, vivem ‘boom’ e, com a ajuda das redes sociais, repercutem como verdade”. O texto procura mostrar que os portais de humor sobre o jornalismo proliferaram no Brasil, além de ilustrar casos de notícias falsas publicadas e que foram percebidas como verdadeiras.

O criador do site *Sensacionalista*, repórter Nelito Fernandes comenta que faz piada e que isso “está bem claro no layout que o *Sensacionalista* é um site de humor...[a] intenção nunca foi enganar ninguém”. Rafael Gustavo Neves do portal *G17* diz que lhe “admira tanta gente acreditar”. O artista plástico piauiense Tiago Rubens Peres, do *Meiu Norte*, afirma que “na internet todo mundo é piadista”. O designer carioca Vyktor Berriel confessou estar cansado de ler notícias sobre pesquisas científicas em que ele acha a relevância discutível, habilitando uma conta no *twitter* com o perfil “@ estadaos” para “inventar estudos tão absurdos quanto aqueles”. Já a publicitária Raquel Novaes, integrando a equipe do *2030*, página de notícias falsas do site *Kibeloco*, alegou que o “boom de sites de notícias falsas surgiu na cola da profusão de notícias bizarras, reais, que ganham espaço em portais sérios”. Já o estudante Júnior Maicá, responsável pelo *O Bairrista* declarou achar “um absurdo os médicos acreditarem” numa informação falsa publicada por ele de que o ex-governador do Rio Grande do Sul Germano Rigotto tinha sido vítima de uma overdose de botox<sup>7</sup>.

O ambiente da rede potencializou a produção de textos diversos com liberdade de temática, sendo exemplo, a paródia do jornalismo. Envolvido nas transformações e

<sup>7</sup> “É tudo mentira” in **Revista O Globo**, Rio de Janeiro, n 404, 22/04/2012, p. 24-29.

alterações que marcam a sociedade brasileira, concordamos que o humor se situa “no vértice da fragmentação e da linguagem, dos seus usos e de sua destinação pública” (SALIBA, 2002, p.28). O palhaço e ator Hugo Possolo, fundador do grupo teatral *Parlapatões*, comenta que o humor destrói o ícone para deixar em aberto a possibilidade de reconstrução e a sociedade reavaliar suas condições. Há um incômodo, uma provocação e desconforto por meio do apontamento de uma seta para novos limites e possibilidades: “O [Federico] Fellini tem uma imagem sobre o palhaço que é muito interessante: que ele é disforme porque pega a luz – a única luz que não pode pegar nele é a luz a pino, a do meio-dia, porque a sombra dele sumiria. Nesse caso ele deixaria de ser tão disforme.”<sup>8</sup> (POSSOLO, 2014, p. 192).

A paródia teria a capacidade de correr por fora de uma função de um discurso numa determinada época. Bakhtin (1999), estudando a cultura popular na Idade Média, se preocupou com a questão do riso manifestado além dos limites da cultura oficial eclesiástica. Ritos e espetáculos organizados à maneira cômica “ofereciam uma visão do mundo, do homem e das relações humanas totalmente diferente, deliberadamente não-oficial, exterior à Igreja e ao Estado”. (BAKHTIN, 1999, p. 4). Entre as características, está a liberdade com abolição de relações hierárquicas, regras e tabus. Como exemplos, havia paródias de orações envolvendo Pai Nosso, Ave Maria, hinos, salmos e romances de cavalaria.

Portanto, formas paródicas podem apresentar uma posição de segunda via no discurso e ocupando um papel no enunciado, que só poderia ser entendido conforme as convicções, numa dada situação social. A partir de regularidades, seria possível perceber, como que um grupo de enunciados paródicos se manifesta em dada condição de comunicação discursiva e com um propósito em relação ao texto alvo do humor; no caso deste artigo, o de jornalismo online, através do assunto das Olimpíadas.

A translação da troca de informações para o ambiente da rede envolve pensar as novas tecnologias de comunicação como transformadoras da experiência do indivíduo ao lidar com mundo. Sob o ângulo dos estudos latino-americanos em mediação social, Barbero (2004) levou em conta um diagrama, situando a comunicação ao lado da cultura e do poder. “Pensar a política desde a comunicação significa pôr em primeiro plano os ingredientes simbólicos e imaginários presentes nos processos de formação de poder” (BARBERO,

---

<sup>8</sup> Depoimento de Hugo Possolo. In COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.) **A Censura em debate**. São Paulo: ECA/USP, 2014.

2004, p. 225). As mediações são culturais, permitindo a construção de identidades e valores através das dinâmicas que estruturam a sociedade. Incomoda a Barbero como a cidadania é construída pela comunicação, valendo analisar as cenas de mediação pelas quais ocorre o reconhecimento social e até que ponto as mídias interferem na interpelação de sujeitos como espaços-chave na representação dos vínculos sociais. “O lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica da comunicação deixa de ser meramente instrumental para se converter em estrutural: novos modos de percepção e de linguagem, novas sensibilidades e escritas”, e assim, um novo mapa é preciso que “dê conta da complexidade nas relações constitutivas da comunicação na cultura” (229).

Contudo não se pode deixar de lembrar o alerta de Muniz Sodré (2009) sobre os cuidados com a noção de mediação. Apesar da categoria teórica ter se constituído como fonte de referência, pode haver limitações em seu entender. Por meio de seu uso, haveria o primado de uma sociologia da cultura em geral, característica dos estudos culturais, incorporando contribuições da semiótica atenta às hibridações na circulação de produtos da mídia. Mas o conceito de mediação, entendida como interação entre opostos, sem fugir a um dualismo entre sujeito e objeto ou entre partes da realidade independentes entre si, “não consegue ultrapassar a sua enorme imprecisão cognitiva” (SODRÉ, 2009, p. 250).

Preocupa a Sodré os novos tipos de ação coletiva que incluem a mídia, partidos, sindicatos, entidades civis, por exemplo; mas como categoria conceitual prefere pensar no que chama de *bios midiático*, pelo qual é possível avaliar uma espécie de redescritção da realidade tradicional “pelo pensamento que incorpore a nova ordem tecnológica, mas refigurando a experiência do indivíduo em seu relacionamento com o mundo virtual” (255). Uma outra realidade é construída, em extensão, proporcionada pelas novas tecnologias, mas cabendo a atenção para alguma atitude crítica mediante tudo que se mostra reflexo de formas correntes de poder social. Portanto, o sujeito social contemporâneo é investigado em “qualquer possibilidade de organizar-se socialmente pelo trabalho ou [...] de auto-reconhecimento social por um novo princípio unificador que não seja a circularidade do consumo” (251).

A diversidade de sites que fazem humor sobre o jornalismo com a publicação de notícias fictícias implica que busquemos métodos que nos permita uma aproximação com esse universo. O objetivo é entender melhor os lugares de seus discursos a depender do site em análise. Rastreamos o caso do *Sensacionalista* com a publicação de notícias fictícias na ocasião em que o Rio vive a preparação para os Jogos Olímpicos de 2016. Propomos que a

circulação dos textos do site pode intensificar a discussão sobre o legado do evento na cidade.

### Estudo de caso: Sensacionalista e as Olimpíadas

No dia 13 de maio foi publicada notícia no *Sensacionalista* com o título: “Casamento de Preta Gil prova que Rio não está preparado para as Olimpíadas”. O texto traz à lembrança o casamento da cantora Preta Gil realizado em maio na Igreja do Carmo no Centro. Na ocasião se formou um acúmulo de pessoas na porta e a sinalização na rua Primeiro de Março precisou ser reforçada. Curiosos não paravam de mirar a porta da igreja, pelo evento envolvendo uma celebridade. O trânsito ficou em parte prejudicado. A matéria fictícia do *Sensacionalista* relaciona o casamento às Olimpíadas, ponderando que a cidade não está preparada para o evento, devido ao congestionamento: “Foram tantos os convidados que a cidade parou”<sup>9</sup>.



“Casamento de Preta Gil prova que Rio não está preparado para as Olimpíadas”, **Sensacionalista**, <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/05/13/casamento-de-pret-a-gil-prova-que-rio-nao-esta-preparado-para-as-olimpiadas/>, acesso em 29/06/2015

Outra matéria publicada no dia 16/05/2015, ganhou o nome de “Olimpíadas: Pontos de ônibus do Rio terão carregadores de celular”. O texto foi redigido na ocasião em que a cidade vivia um boom de assaltos com esfaqueamento envolvendo roubo dos aparelhos e de bicicletas. Uma quadrilha de receptores de celular passou a ser investigada pela polícia com núcleos de venda de aparelhos roubados em Rio das Pedras e Manguinhos. No mesmo

<sup>9</sup> “Casamento de Preta Gil prova que Rio não está preparado para as Olimpíadas”, **Sensacionalista**, <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/05/13/casamento-de-pret-a-gil-prova-que-rio-nao-esta-preparado-para-as-olimpiadas/>, acesso em 29/06/2015.

período, algumas linhas de ônibus passavam a oferecer pontos de carregador de celular nos coletivos.

O texto do *Sensacionalista* brinca ao dar a impressão de que os pontos de ônibus terão também pontos de recarga, mas ao se aprofundar na leitura, é verificado que os carregadores são assaltantes. A matéria é situada como mais uma na série das Olimpíadas, como se a preparação para o evento convivesse também com os assaltos na cidade: “O prefeito Eduardo Paes explicou como a novidade irá funcionar: ‘Será instantâneo, assim que o turista retirar o celular do bolso para mexer no *what’s app*, um dos menores aprendizes irá aparecer e carregar o aparelho para nunca mais ser visto pelo antigo dono”<sup>10</sup>.



“Olimpiadas: pontos de ônibus do Rio terão carregadores de celular”, **Sensacionalista**, <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/05/16/olimpiadas-pontos-de-onibus-rio-terao-carregadores-de-celular/>, acesso em 29/06/2015

A mesma onda de violência, desta vez envolvendo roubo de bicicletas, motivou a morte do ciclista e médico Jaime Gold de 57 anos, esfaqueado por um menor na Lagoa. Em 22/05/2015, o *Sensacionalista* publicou matéria com o título “Olimpíada: Rio cancela provas de ciclismo”. O texto reportava que “os atletas não estavam se sentindo seguros para disputar a modalidade depois dos últimos acontecimentos na cidade [...] técnicos chegaram a cogitar que as provas fossem disputadas com armaduras mas, nos testes, os atletas caíram de suas bicicletas”<sup>11</sup>.

<sup>10</sup> “Olimpiadas: pontos de ônibus do Rio terão carregadores de celular”, **Sensacionalista**, <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/05/16/olimpiadas-pontos-de-onibus-rio-terao-carregadores-de-celular/>, acesso em 29/06/2015.

<sup>11</sup> “Olimpíada: Rio cancela provas de ciclismo”, **Sensacionalista**, <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/05/22/olimpiada-rio-cancela-provas-de-ciclismo/>, acesso em 29/06/2015.





“Olimpiada: Rio cancela provas de ciclismo”. **Sensacionalista**. <http://sensacionalista.uol.com.br/2015/05/22/olimpiada-rio-cancela-provas-de-ciclismo/>, acesso em 29/06/2015

Nos três casos de notícias fictícias publicadas no *Sensacionalista* foi possível reparar temáticas envolvendo a preparação para os Jogos Olímpicos: trânsito e segurança. Os assuntos são tratados por textos de humor que possuem o formato jornalístico, mas sem base de creditação como verídicos. Entretanto, as matérias mantêm um diálogo com fatos que estavam ocorrendo na cidade do Rio, como os preparativos rumo ao evento em meio ao congestionamento e problemas de violência.

### Entrevista em História Oral com Nelito Fernandes

As notícias fictícias do *Sensacionalista*, envolvendo o assunto das Olimpíadas fazem parte do portal idealizado por Nelito Fernandes. Realizamos uma entrevista em história oral na casa dele, no Alto da Boa Vista. Nelito é jornalista e roteirista, na ocasião com 45 anos. Acreditamos na entrevista como forma de estabelecer melhor a relação do autor com suas intenções e sua obra no contexto das relações de comunicação na cidade do Rio. A conversa durou cerca de uma hora e meia, começando pela constituição do site *Sensacionalista*, desde o nascimento até seus efeitos. Em seguida, se encaminhou para demais produções em vida de Nelito, como roteirista de programas de TV e escritura de livros. O blog *Eu hein* de fotomontagens foi um exemplo de seus feitos que mistura a ficção aos acontecimentos do cotidiano, o que veio a se reforçar no site *Sensacionalista*:

N.F.- Eh [...] eu acho que é isso mesmo sim [...] todas essas coisas, elas se alimentam da realidade pra fazer humor [...] né [...] e o *Eu hein* tinha essa [...] essa pegada de pegar fatos, eh [...] pegar acontecimentos, fatos e coisas jornalísticas [...] e se resumir numa chargezinha, numa cibercharge [...] e o *Sensacionalista* [...] ele também se alimenta da [...] da realidade [...]<sup>12</sup>

<sup>12</sup> **Entrevista com Nelito Fernandes**, feita na casa dele, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ, em 17/04/2015.

Nelito nos conta que fez o *Sensacionalista* num contexto em que não encontrava sites do tipo no Brasil. Ele informa que à época das eleições de 2014, o portal chegou a atingir mais de um milhão de acessos, após uma notícia de humor sobre a então candidata à presidência Dilma Rousseff. Segundo o entrevistado, o humor político é a tônica do *Sensacionalista*. Para ele, o site funciona como um lado B em sua vida, um *hobby*, que proporcionou uma experiência original, de algo com a sua autoria, envolvendo humor, que é o que gosta de fazer. Ao lembrar a juventude, Nelito comenta que sua vivência próxima ao candomblé ajudou a ter referências, mostrando que seu ofício não pode ser compreendido à parte da sua trajetória de vida:

Minha casa era um terreiro de candomblé. Então sempre tinha muita gente, minha mãe era mãe de santo [...] então [...] recebia pessoas e tal e [...] eh [...] nesse ambiente assim é que eu fui criado [...] e foi muito legal também porque eu acho que isso assim [...] o humor é [...] ele precisa muito de muita referência, de muita gente, entendeu? Naquela [...] naquela situação ali social, eu conhecer tanta gente era bom porque eu podia ter uma visão muito limitada das coisas né [...] e ali eu passei a não ter preconceito com porra nenhuma [...] eu convivia com muita gente, de várias classes e preferências<sup>13</sup>

O humor, segundo Nelito, deve atingir a todos sem exclusão, pois é de sua natureza ser inclusivo, sem preconceitos. Mas também deve abandonar o politicamente correto, pois é próprio do humor “colocar o dedo na ferida”, apesar de ter sofrido mais de 500 processos de policiais militares por uma *cibercharge* publicada no jornal *Extra* em que mostrava uma espécie de cartão de crédito para pagar propina (*propina card*):

Eu acho que essa coisa do controle, do politicamente correto, isso tá ficando cada vez pior [...] eh [...] as pessoas se sentem muito ofendidas com qualquer coisa que é dito [...] e isso sufoca o humor demais...porque o humor ele é [...] ele é [...] não tem [...] não existe humor do bem [...] não tem humoristas de Cristo, não existe isso [...] o humor ele toca o dedo na ferida, ele tem que ser malvado, humor bonzinho não é bom. Claro que você pode calibrar a tua munição e a tua arma pra atirar pro lugar certo, porque assim [...] a gente não vai fazer piada com gay [...] a gente vai fazer piada com quem sacaneia gay, entendeu? Mas a gente vai fazer também piada com gay [...] porque se você não faz piada com gay, você tá excluindo gay [...] o que a gente quer é uma sociedade de inclusão [...] então [...] ele tem que ser alvo de piada como outros grupos também são alvo de piada [...] mas não pode ser só ele, tem que ser ele e tem que ser o cara que só sabe viver de sacanear ele [...]<sup>14</sup>

<sup>13</sup> Entrevista com Nelito Fernandes, feita na casa dele, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ, em 17/04/2015.

<sup>14</sup> Ibid.

No que diz respeito ao jornalismo, Nelito Fernandes comenta que o *Sensacionalista* não quer dizer nada ao jornalismo, mas somente fazer humor utilizando a linguagem da profissão. Sobre as pessoas se confundirem com notícias fictícias as acreditando como verdadeiras, afirma que é um efeito colateral.

Eu gostaria muito de ser inteligente a esse ponto né [...] lançar um site pra que as pessoas publicassem as nossas notícias e depois fazer um documentário mostrando como o jornalismo embarca em ondas [...] mas não foi isso, isso foi um efeito colateral. Eh [...] o que o *Sensacionalista* faz é humor usando a linguagem jornalística [...] até porque eu nem quero mais nada com jornalismo. Fui jornalista durante 20 anos, mas eu não tenho nenhuma [...] pretensão de ser crítico de jornalismo, nem de ensinar nada ao jornalista; jornalistas são ótimos, são pessoas que eu convivi a vida inteira, são pessoas muito inteligentes, muito [...] esclarecidas, conversam qualquer assunto. Quem sou eu pra fazer qualquer tipo de crítica a eles ou ao trabalho da imprensa? A imprensa tem um papel fundamental, né, pra sociedade, pô, o que seria de nós sem a imprensa, com todos os seus erros [...] a imprensa erra pra cacete, mas que instituição não erra? O humor erra também, às vezes perde o tom [...] e vai assim, vai todo mundo errando, aprendendo [...] e fazendo até acertar [...]<sup>15</sup>

Apesar de Nelito Fernandes negar que o *Sensacionalista* tem o intuito de criticar o jornalismo, foi possível encontrar no artigo de Ana Conceição e Adenil Domingos (2012), pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a visão de que o site usa o humor como recurso crítico a jornais sérios. Sobre uma matéria publicada "Casal de São Paulo batiza o filho como 'Facebookson' e causa polêmica no mundo" os autores dizem que "o humor trabalhado nas notícias desse site traz críticas mordazes à sociedade atual e propõe uma reflexão, do ponto que o ser humano [...] como ele está intrinsecamente ligado a estereótipos e, cada vez mais, dependente das mídias sociais, para os relacionamentos com seus pares na sociedade." (CONCEIÇÃO & DOMINGOS, 2012, p.6). O caso mostra que nem sempre a leitura do idealizador do site vai pela mesma direção dos que consomem suas informações. O depoimento de Nelito Fernandes contribuiu no sentido de uma tentativa de nos aproximar das intenções e objetivos que gravitam no entorno dos textos do *Sensacionalista*.

---

<sup>15</sup> Entrevista com Nelito Fernandes, feita na casa dele, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ, em 17/04/2015.

## Conclusões

Partimos do pressuposto de que o Rio de Janeiro vive em 2015 a preparação para as Olimpíadas de 2016 a ser realizada na cidade. Consideramos ainda que a internet se mostrou um ambiente para o surgimento de sites de humor sobre o jornalismo. Buscamos enxergar traços dos efeitos dos preparativos para o evento sobre as relações de comunicação envolvidas na circulação dos textos de humor, com formatos semelhantes ao jornalístico, mas com viés de notícias fictícias.

A amostragem de notícias do site *Sensacionalista* foi selecionada com base na repercussão do site e na relação das matérias publicadas com o assunto Olimpíadas. Enxergamos que temas que são preocupantes na preparação para os jogos como transporte e segurança foram tratados com humor no portal através das notícias fictícias e em diálogo com preocupações que existiam no momento envolvendo congestionamento e violência na cidade.

A entrevista em história oral, com o idealizador do *Sensacionalista* Nelito Fernandes, captou um momento em que ele diz ser preciso colocar o dedo na ferida com o humor, sem o viés politicamente correto. Consideramos que o comentário somado ao conteúdo do site reforça que os preparativos para os Jogos Olímpicos de 2016 no Rio aconteceram em meio a questionamentos sobre a real capacidade de lidar com problemas que ainda afligiam a cidade, sendo a violência, um exemplo.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

CONCEIÇÃO, Ana Lígia Corrêa da; DOMINGOS, Adenil Alfeu. “Site ‘Sensacionalista’: Relação Jornalismo e Humor em uma Perspectiva Semiótica”. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Ouro Preto. 2012.

COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.) **A Censura em debate**. São Paulo: ECA/USP, 2014.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **Ofício do Cartógrafo**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

SALIBA, Elias Thomé. **Raízes do riso: a representação humorística na história brasileira: da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

### **Entrevistas**

**Entrevista com Nelito Fernandes**, feita na casa dele, no Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro, RJ, em 17/04/2015.

### **Revistas:**

“É tudo mentira” in **Revista O Globo**, Rio de Janeiro, nº 404, 22/04/2012, p. 24-29.

### **Websites:**

**Sensacionalista**, <http://sensacionalista.uol.com.br>, acesso em 29/06/2015.

**The Onion**, <http://www.theonion.com/>, acesso em 22/09/2014.